



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

“Mantendo o Foco: Agricultura como base do Desenvolvimento”

Intervenção de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por Ocasão da Cerimónia de Lançamento da Campanha Agrícola 2017-2018

Moamba, 25 de Outubro de 2017

Nota introdutora

O lançamento da campanha agrária é um momento de balanço do papel sublime do sector agrário na garantia de segurança alimentar e nutricional, erradicação da pobreza e geração da renda da população do País.

A abertura da campanha é oportunidade impar de comunicação, interacção, mobilização e motivação do factor humano, produtores agrários e todos os interessados para que desempenhe com eficácia e efectividade a sua função essencial para o desenvolvimento sustentável do sector agrário.

O discurso de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, faz um balanço equilibrado quantitativo e qualitativo do desempenho do sector, desenha perspectivas para a actual campanha e mobiliza o engajamento de todos na produção.

Estamos cientes que saímos deste evento com o necessário entusiasmo e vitalidade para trabalhar com alto espírito de ampla colaboração, cooperação, a volta de um propósito comum e empregando a nossa máxima capacidade produtiva.

Jose Condugua Pacheco

Ministro de Agricultura e Segurança Alimentar

Senhor Ministro da Agricultura e Segurança Alimentar;

Senhor Ministro dos Negócios Estrangeiros e Cooperação;

Senhor Governador da Província de Maputo;

Senhor Administrador do Distrito da Moamba;

Senhores Membros do Corpo Diplomático Acreditados em Moçambique;

Estimados Empresários, Camponeses, Agricultores e Criadores do Distrito da Moamba;

Estimados Representantes das Instituições Internacionais;

Caros Representantes de Organizações Não Governamentais e da Sociedade Civil e Parceiros de Cooperação;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

1. Quero iniciar a minha intervenção, endereçando calorosas saudações ao povo moçambicano, unido do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico. Agradecemos pelo apoio que nos têm prestado, desde que iniciamos o novo ciclo de governação, em 2015 e por, sabiamente, se engajarem no processo produtivo.

2. No ano passado, lançamos a campanha agrícola 2016/2017, que denominamos:
Agricultura – Missão 2016-2017.

3. Na referida missão, definimos como denominador comum nacional a produção de **milho, hortícolas, ovos e aves**, produtos de segurança alimentar que declaramos como de bandeira obrigatória.
4. Cada província ficou especializada por culturas que a definem, conforme as suas características, impostas pelo solo, pluviosidade e outros factores.
5. Destacamos, claramente, os corredores de actuação que são: Pemba/Lichinga, Nacala, Vale do Zambeze, Beira, Limpopo e Maputo.
6. Por isso, as nossas saudações são, muito particularmente, dirigidas aos estimados produtores, criadores, provedores de serviços, de insumos agrários e pescadores. Dirigimo-nos, igualmente, aos demais intervenientes na cadeia de valor agrícola, que souberam responder, positivamente, aos nossos apelos, empenhando-se, em primeiro plano, na produção de alimentos, no quadro da promoção da segurança alimentar e nutricional.
7. Endereçamos uma palavra de apreço à Direcção e aos demais quadros do Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar que, com sentido de missão, souberam interpretar os anseios do povo moçambicano de viver livre da fome. É através desta entrega que hoje nos permite afirmar com orgulho: **o Povo moçambicano compreendeu e cumpriu a missão traçada**. Bem haja, Povo moçambicano!
8. A campanha agrária 2016/2017 representa um marco histórico por ter traduzido em actos bem-sucedidos, o comando da nossa Constituição que estabelece a agricultura como base de desenvolvimento.

Caros Compatriotas,

Distintos Convidados,

9. Volvido um ano, temos motivos para afirmar, com convicção, que as decisões que tomámos foram as mais acertadas, uma vez que na campanha agrária 2016/2017, as estimativas apontavam para um crescimento de 8,5% em relação à campanha transacta.
10. Este crescimento foi impulsionado pelos cereais, cuja produção passou de 2,4 milhões de toneladas para mais de 3 milhões na presente campanha. As hortícolas tiveram, igualmente, um desempenho positivo, ao passarem de 1,9 milhão de toneladas para 2,2 milhões de toneladas na presente campanha.
11. Mesma tendência, foi registada pelas leguminosas, ao crescerem de 600 mil toneladas para cerca de 800 mil toneladas, enquanto nas raízes e tubérculos tivemos uma produção de 13 milhões de toneladas, contra as 11 milhões da campanha anterior. Nas culturas de rendimento, a produção do caju foi de 137,5 mil toneladas, a produção do algodão foi de 65 mil toneladas e a produção de banana foi de 643 mil toneladas.
12. Na Produção pecuária, destacamos o crescimento da carne de frango em 57%, carne bovina em 2,4%, carne de porco em 23% e de ovino em 25%. Por sua vez, o leite e os ovos registaram um crescimento de 16% e 4%, respectivamente.

Caros Produtores e Criadores,

Estimados Compatriotas,

13. Os resultados alcançados nesta campanha incentivam-nos a envidarmos mais esforços no sentido de incrementarmos, cada vez mais, a nossa produção, com vista a responder ao desafio de prover comida a uma população em franco crescimento.

14. Na verdade, é nossa convicção que o acesso à alimentação condigna deverá estar, permanentemente, no centro das nossas preocupações. O nosso comprometimento com a agricultura mostra que estamos a concretizar o que dissemos na tomada de posse e passo a citar: **“a alimentação não deve ser vista como um privilégio, mas sim como um direito fundamental que assiste a todos e a cada um dos moçambicanos”**.
15. Assim, encorajamos o Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar a prosseguir com a promoção da agricultura e pecuária, aprimorando os **métodos científicos** de produção.
16. A este respeito, a **Investigação Agrária** deverá gerar novas tecnologias capazes de responder, simultaneamente, à necessidade de aumentar a produção de alimentos, em quantidade e qualidade. A investigação agrária deverá, também, garantir que o país esteja devidamente preparado para enfrentar eventuais carências futuras, decorrentes das mudanças climáticas.
17. Por outro lado, os serviços de **extensão agrária** devem ser cada vez mais acutilantes, disseminando as novas tecnologias e garantindo que os produtores aumentem a produtividade, factor preponderante na transformação dos camponeses. Estes deverão passar de produtores de subsistência a produtores orientados para o mercado.
18. O nosso desejo é garantir que o agricultor produza para a sua própria alimentação, ao mesmo tempo que comercializa os excedentes para a obtenção de rendimentos para a satisfação das suas necessidades.
19. Neste processo, o extensionista deverá ser treinado, não somente para assistir aos agricultores, mas também estar dotado de habilidades que o permitam auxiliar as famílias a confeccionar os alimentos de forma correcta, contribuindo para fazer face aos elevados níveis de desnutrição.

Moçambicanas e Moçambicanos,

20. As mudanças climáticas, responsáveis pelas calamidades que assolam ciclicamente o nosso país nos últimos anos, em forma de secas e cheias, colocam-nos o desafio de aprimorarmos a **utilização racional dos recursos hídricos** para fins agrícolas. A este respeito, o sector agrário, público e privado, é desafiado a construir mais regadios ou pequenos sistemas de irrigação, para reduzir a excessiva dependência em relação à chuva.
21. Na área de mecanização, o Ministério da Agricultura deverá, na operacionalização dos centros de serviços, criar condições para que os produtores tenham acesso aos equipamentos em tempo necessário e a preço razoável, para aumentar as áreas lavradas.
22. Deve-se prestar especial atenção à aquisição de equipamentos de destronca, para facilitar a limpeza dos campos e lavoura em condições de segurança, para as pequenas máquinas.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

23. **Moçambique é um país com economia agrária.** A sustentabilidade do sector agrário requer uma intervenção concertada das várias instituições envolvidas na cadeia de valor de produção.
24. Devemos criar sinergias entre as instituições académicas, o governo e os agricultores, de modo a lograr sucessos no processo de aplicação da ciência e tecnologia.
25. A pouca capacidade de **comercialização** não pode mais colocar-se como um grande constrangimento, tal como aconteceu na época passada.

26. Para tal, a ligação entre os produtores e as grandes superfícies deverá ser vista como condição fundamental para a solução deste problema.
27. Não faz sentido continuarmos a importar alimentos, num contexto em que os nossos produtores se queixam de incapacidade de comercialização e de escoamento para os mercados. Devemos, também, assumir a aposta no agro-processamento, como forma de agregarmos valor aos nossos produtos e garantirmos que o sector industrial tenha matéria-prima nacional. Contudo, para a materialização deste desiderato, é preciso que os nossos produtos tenham a qualidade necessária para responderem aos requisitos das grandes superfícies e dos consumidores nacionais e estrangeiros, cada vez mais exigentes.
28. Na mesma linha, o país precisa, urgentemente, de criar capacidade de **armazenamento** dos excedentes, como forma de garantir que os alimentos sejam conservados e se mantenham em boas condições por longo tempo.
29. Com efeito, um sistema de comercialização eficaz, permite aos produtores comercializarem a sua produção no momento em que os preços do mercado forem favoráveis. Por isso, exortamos aos sectores competentes a conceberem, desde já, em estreita ligação com o MASA, planos que concorram para o melhor armazenamento, comercialização e processamento da produção agrária.
30. A crescente demanda global por produtos agrícolas oferece um grande potencial para expandir a contribuição para a renda nacional bruta e elevar os rendimentos rurais. Nosso objetivo é construir, na agricultura, um modelo que seja inclusivo, mas, simultaneamente, ancorado em escalas centradas no mercado e integração na cadeia de valor.

Caros produtores de riqueza,

31. A Campanha 2017/2018 é lançada sob o lema: "Agricultura orientada para o Agro-negócio, Segurança Alimentar e Nutricional". Lançamo-la conscientes de que o sector agrícola desempenha um papel importante no desenvolvimento económico de Moçambique, proporciona emprego rural, elevando os rendimentos rurais e garante a segurança alimentar e nutricional do país.
32. Ironicamente considerado sector do homem pobre, o rosto da agricultura está mudando gradualmente. Os agricultores estão se tornando empresários e estão em diversos negócios e em grupos de grandes rendas.
33. Internacionalmente, a agricultura está se tornando o centro de pesquisa e desenvolvimento de ponta. O impulso para alimentar a população global dentro de restrições ambientalmente sustentáveis leva à procura de soluções como campos verticais de cultivo, carne cultivada em laboratório e engenharia genética avançada. Felizmente, as nossas extensas terras aráveis ainda não nos pressionam a optar por produtos não orgânicos.
34. Com o resultado da transformação da agricultura em agro-negócio, a estrutura de emprego rural mudará. A agricultura atualmente é intensiva em mão-de-obra, mas fornece emprego de nível de subsistência. A mecanização e a ampliação serão aceleradas e permitirão a criação de negócios relacionados à agricultura de maior valor para as próximas gerações de trabalhadores rurais. A participação em toda a cadeia de valor será reforçada, através de **fornecimento de insumos** - fertilizantes e pesticidas, alimentos para animais e vacinas.
35. Pretendemos duplicar o contributo do sector agrícola para o rendimento nacional bruto, diversificando a produção de culturas de alto valor.

Compatriotas,

36. Em 2016, tomámos a decisão de envolver os membros do Conselho de Ministros e os directores nacionais de todas as instituições na monitoria da campanha agrária e pesqueira. Com esta decisão, garantimos um permanente acompanhamento das actividades agrária e pesqueira, com a finalidade de intervirmos, atempadamente, onde se mostre necessário. Foi uma experiência que construiu a sensibilidade comum e o amor à agricultura.
37. Por outro lado, sendo a actividade agrária uma das prioridades da nossa governação, pretendemos que todos os dirigentes da nossa pátria amada se apropriem deste sector estratégico e tenham um conhecimento real sobre a economia das populações das zonas rurais.
38. O bom dirigente é aquele que conhece a realidade objectiva do seu país e do seu povo. É aquele que interage com o povo, ausculta e resolve as suas preocupações, recebendo e dando aconselhamento sobre os assuntos diversos e mostra sensibilidade aos problemas do povo – a razão da nossa existência.
39. É nesta perspectiva que lideramos as principais iniciativas do sector agrário. Realizámos, em Gondola, na Província de Manica, o Fórum Empresarial dos sectores agrário e pesqueiro. Realizámos, igualmente, a reunião de avicultura em Rapale, Província de Nampula e, na Província da Zambézia, realizámos a reunião de comercialização agrária.
40. Com estas iniciativas, reforçámos o mecanismo de diálogo com os vários intervenientes dos sectores agrário e pesqueiro, no quadro da governação participativa.
41. Tornámos a nossa governação mais transparente e o mais próxima possível do povo, encorajámos a Sociedade Civil, as Organizações não-governamentais, os

líderes religiosos e tradicionais e provimos o diálogo na busca de soluções conducentes ao bem-estar de todos.

Caros Produtores,

42. O prognóstico da época chuvosa mostra que, para a campanha agrária 2017/2018, poderemos ter chuvas com tendência para níveis acima do normal, nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março de 2018, o que nos faz augurarmos uma campanha promissora.
43. Assim, tal como na campanha anterior, projectamos indicadores que possam guiar os produtores e criadores para que façam da campanha 2017/2018 mais um marco importante da nossa história rumo ao aumento da disponibilidade de alimentos de origem animal e vegetal de produção nacional.
44. Nos cereais, queremos sair dos actuais três milhões de toneladas para 3,25 milhões. Nas leguminosas e nas raízes e tubérculos, queremos crescer em 12% da produção que alcançamos este ano.
45. Prevemos a produção de dezassete mil e trinta e oito toneladas de carne bovina, contra quinze mil e quinhentos da época anterior. Nos frangos, pretendemos atingir noventa e quatro mil oitocentas e sessenta e uma toneladas, o que continuará ainda abaixo das necessidades de consumo dos moçambicanos.
46. Para o ovo, como produto importante para a redução da desnutrição, projectamos a produção de quinze milhões, quatrocentas e trinta e sete mil e duzentas e três dúzias, o que representará um crescimento de 10%. Esta é ainda uma quantidade que está longe de satisfazer a necessidade nacional.

47. Queremos que façam da agricultura uma actividade para a criação de mais riqueza para os moçambicanos. Queremos que o sector agrário continue a contribuir para a redução do custo de vida, aumentando a oferta de alimentos nos mercados. Esta é uma determinante para a redução da inflação e para a estabilização da economia nacional.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

48. A industrialização de Moçambique, que consideramos como factor dinamizador da nossa economia, só poderá tornar-se uma realidade, quando iniciarmos o processamento dos recursos naturais que possuímos. Esses recursos são a agricultura, a pecuária, a pesca e os recursos naturais. Daí que a nossa maior atenção seja para a modernização da agricultura com o envolvimento do sector privado.

49. Para tal, reiteramos, mais uma vez, para que tenhamos maior atenção com os seguintes aspectos:

(i) Disponibilização dos principais insumos agrícolas, tais como: sementes melhoradas, fertilizantes e agro-químicos e maquinaria agrícola;

(ii) Aumento do acesso ao mercado de produtos agrícolas, incluindo a facilitação do acesso ao mercado interno, regional e internacional;

(iii) Reforço do comércio trans-fronteiriço e do comércio global, partilhando informação sobre boas práticas; produção de barreiras tarifárias e não tarifárias;

(iv) Criação de infraestruturas de apoio, mediante a construção e reabilitação de rede de infraestruturas de transportes e comunicações rurais e regionais;

(v) Incentivo ao agro-processamento, incluindo o tradicional e a tecnologia de

armazenagem de alimentos;

- (vi) Treinamento dos camponeses para uma melhor gestão da água, técnicas de aproveitamento da chuva e de irrigação;
- (vii) Investimento na electrificação rural de modo a reduzir os custos da produção agrícola;
- (viii) Intensificação do uso da tracção animal e mecanização para tornar o trabalho menos árduo e, por isso, mais atraente, especialmente para a juventude, bem como para melhorar o rendimento e aumentar a terra em cultivo;
- (ix) Partilha de experiências e de boas práticas na reforma agrária e aceleração das iniciativas da sociedade civil e do sector privado em curso sobre a reforma agrária no país;
- (x) Desenvolvimento de iniciativas na busca de soluções dos problemas relacionados com o financiamento ao sector da agricultura;
- (xi) Sensibilização dos produtores a formarem associações e vincularem-nas a instituições micro-financeiras.

Estimados Compatriotas,

50. Neste contexto, queremos fazer votos para que, com o mesmo empenho e abnegação, nos mobilizemos para os nossos campos e transformemos o nosso país em campos verdes, rumo à soberania alimentar. Coloquemos, a nossa pátria, Moçambique, em primeiro lugar. Somos patriotas! Só com o nosso trabalho iremos resolver os nossos problemas. Continuemos firmes!

51. A terminar, por uma “Agricultura orientada para o Agro-negócio, Segurança Alimentar e Nutricional”, declaro aberta a **CAMPANHA AGRÁRIA**

2017/18, confiante de que uma vez mais, produziremos a comida que este país necessita para a satisfação das suas necessidades.

Muito Obrigado pela vossa atenção!